



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

incentivos fiscais para novos investimentos em áreas prioritárias de ação produtiva. Registrou-se ainda em 1971 a arrancada decisiva para o grande salto na História que levará à revolução industrial e tecnológica da década de 70: a partida para os 20 milhões de toneladas de aço que, em 1980, darão ao País novas dimensões econômicas.

A exploração do petróleo em terra e no mar, a alfabetização de adultos pelo MOBRAL e a reforma educacional, são outros transcendentais empreendimentos do 3º Governo da Revolução.

Não menos expressivos foram os resultados alcançados na área política, com destaque especial para as conquistas registradas nos pleitos eleitorais de 1970.

Tarefa de todos nós examina ainda outros aspectos da conjuntura nacional e marca o início de uma nova série de publicações que contêm as principais realizações administrativas e as linhas mestras da filosofia política da democracia social da Revolução.

Mais uma vez, no desenho da capa, Ferdy Carneiro idealizou sistemática artística que permite diferentes opções gráficas, mediante apenas as trocas nas combinações das cores, servindo a três ou mais volumes.

TAREFA DE TODOS NÓS PRESIDENTE MÉDICI

PRESIDENTE MÉDICI

TAREFA DE TODOS NÓS

Tarefa de todos nós é o primeiro volume de discursos proferidos pelo Presidente Médici, em seu segundo ano de governo, contendo os últimos pronunciamentos de 1970 e os primeiros de 1971.

Tais pronunciamentos podem ser distribuídos por três binômios principais: Governo-povo, Administração-iniciativa privada, Estado-classe política.

No primeiro binômio — Governo-povo — são reiteradas ou explicitadas afirmações anteriores, inspiradoras do ideário político da Revolução de Março. Nêles, sem demagogias, nem promessas vãs e falaciosas, convoca o Presidente Médici as classes trabalhadoras, de maneira efetiva, a participarem da Revolução, tomando posição ativa numa vida sindical inteiramente reformulada. O sindicato passa a cooperar com a previdência social, na nova expansão de seus serviços médicos, assistenciais, escolares, esportivos e culturais. Tal política mereceu o mais compreensivo e pronto apoio popular, mediante aumento substancial da sindicalização das massas trabalhadoras.

A extensão dos benefícios previdenciários aos trabalhadores rurais tornou-se também uma realidade, por meio da assistência médica, hospitalar e odontológica, já agora complementada pelo auxílio-invalidéz, aposentadoria e pensão.

Por sua vez, prosseguiram em ritmo crescente as concessões de

TAREFA DE TODOS NÓS

Publicações anteriores:

O JÔGO DA VERDADE (3.^a edição)
NOVA CONSCIÊNCIA DE BRASIL (2.^a edição)
A VERDADEIRA PAZ (2.^a edição)

Presidencia de la República
BIBLIOTECA

TAREFA DE TODOS NÓS

Emílio Garrastazu Médici

Capa de FERDY CARNEIRO

“De Natal a Natal, levando adiante a tarefa de todos nós de ajudar a Nação a descobrir e aproximar as fronteiras desconhecidas e de fazer mais conseqüente, mais tangível e mais do lado do homem a grandeza geográfica do Brasil, apelo a todos para que, junto às nossas preces no presépio do Deus-Servidor, deixemos ficar o propósito do melhor serviço: ao nosso irmão, à família, ao homem que não conheço, ao povo, ao País de todos nós.”

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

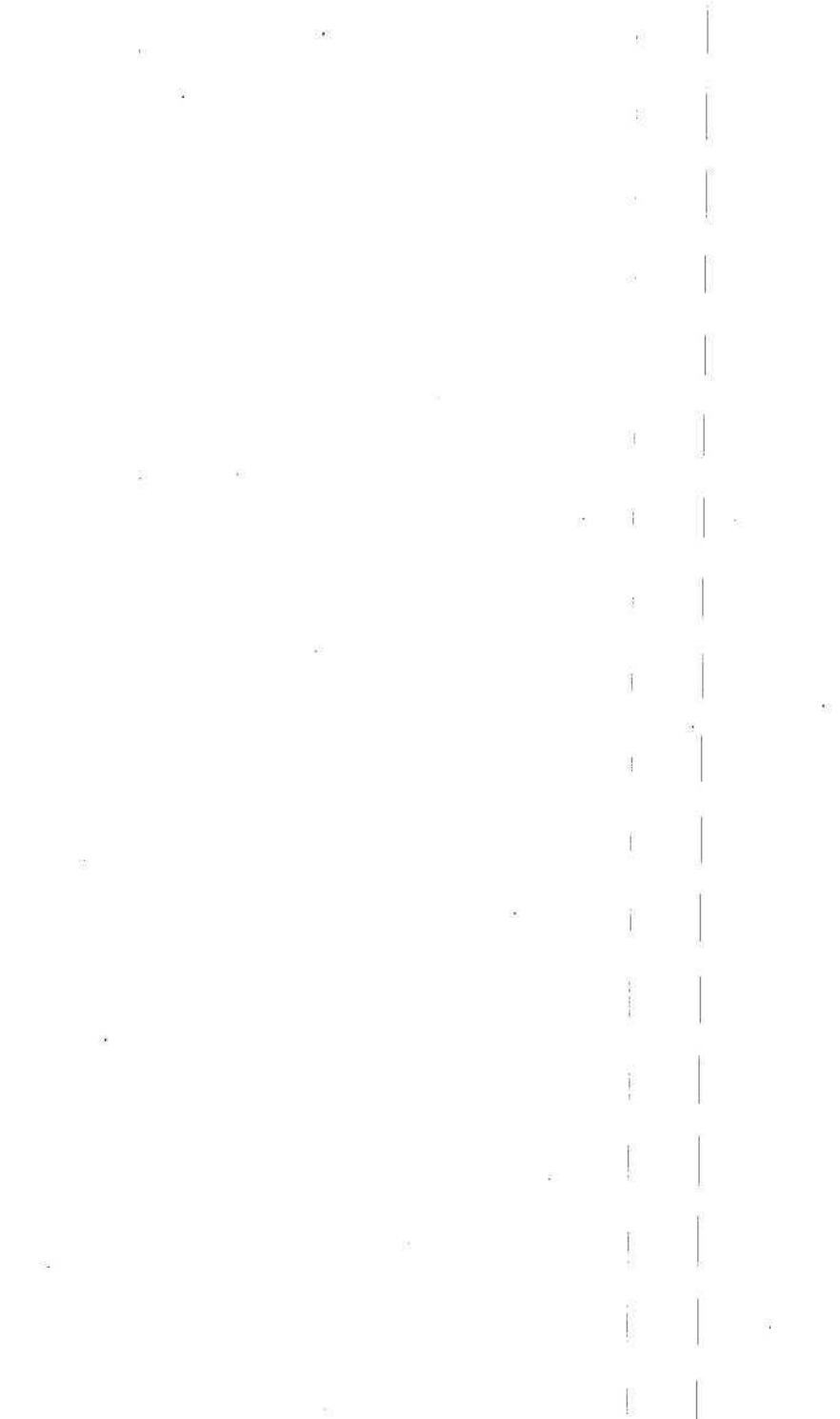
61

62

63

AS SEMENTES DA CONTINUIDADE

“Encontro na família as sementes da continuidade, da educação de base e da promoção da pessoa humana, atento ao anseio de perpetuação do indivíduo e da comunidade, à criação de hábitos indispensáveis à vida social, e à plenitude psíquica e biológica com que a paternidade e a maternidade completam a realização integral do ser.”



NESTE dia 8 de dezembro consagrado à família, venho trazer à família brasileira a minha homenagem, menos na condição passageira de Chefe de Estado que na permanência do chefe de família de toda uma existência.

Chefe de família, quero dizer aos muitos iguais a mim a minha compreensão de que a família é o universo onde se realizam e se sublimam as formas essenciais do amor: amor entre o homem e a mulher, o amor pelos filhos, o amor dos filhos, o amor dos irmãos, o amor a Deus.

Encontro na família as sementes da continuidade, da educação de base e da promoção da pessoa humana, atento ao anseio de perpetuação do indivíduo e da comunidade, à criação de hábitos indispensáveis à vida social e à plenitude psíquica e biológica com que a paternidade e a maternidade completam a realização integral do ser.

Encontro na família brasileira a vocação da solidariedade e da justiça, da serenidade, do consenso e da paz, com que o nosso homem haverá de dar a sua contribuição para o tempo e o mundo em que haja menos egoísmo e discriminação, instabilidade, conflito e agressão.

Chefe de Estado, quero dizer à família brasileira a minha compreensão de que o Estado não pode

substituir-se à Família, nem penetrar a essência de sua intimidade, mas que é de seu dever dar-lhe apoio e proteção para que nela o homem recolha as sementes de sua realização individual e os ideais de cumprir sua vocação como povo.

E entendendo na família o fio de que se tece a sociedade, encontro, na família brasileira, a certeza de estarmos construindo, no Brasil, uma sociedade livre e generosa.

(Mensagem do Presidente EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI lida em rede de rádio e televisão, no Dia da Família, a 8-12-70).

LEGENDA GLORIOSA

1. 100

2. 100

3. 100

4. 100

5. 100

6. 100

7. 100

8. 100

9. 100

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

“Neste tempo em que se reacende e se reencontra o alento profissional das milícias estaduais, cumpre-me destacar a legenda gloriosa da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais cuja constância nos ideais maiores da liberdade e da soberania brasileira tem raízes no sangue do grande Alferes.”

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

1000

ENTRE as recompensas que recebo do povo brasileiro, em pouco mais de um ano de govêrno, em troca das vigílias do meu compromisso de servi-lo, recolho esta emoção de paraninfo dos aspirantes da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

Busco, então, corresponder a essa mostra de solidariedade e confiança, fazendo-me representar, na cerimônia tradicional, pelo Comandante da Guarnição Militar de Belo Horizonte, General Gentil Marcondes Filho, e trazendo aos novos oficiais a palavra de minha saudação.

Quero, primeiro, dizer que servir à Polícia Militar é servir ao povo mineiro, e que servir a Minas Gerais é engrandecer o Brasil.

Fôrças auxiliares, reservas do Exército, as polícias militares são mantenedoras essenciais da tranqüilidade pública nos Estados, esteios da lei e da ordem, partícipes de nossa segurança interna, sem a qual não fecunda o trabalho de homens e comunidades, não prosperam os esforços pelo desenvolvimento nacional.

Creio oportuno apontar, ao reconhecimento do Brasil inteiro, a invariável fidelidade à sua destinação, a partir da Revolução de Março, que também haverá de ficar na História como o tempo de renovação e de valorização de nossas polícias mili-

tares. E considero definitivamente vitoriosa, na consciência de todos os soldados verdadeiros, assim como no campo prático de sua atuação, a superior política de coordená-las, de uniformizar métodos e procedimentos semelhantes, e de fazê-las convergir para os mesmos objetivos. Nesta hora de sagração dos novos oficiais, quero dizer-lhes que a realização profissional do soldado resulta do dever bem cumprido no coração de cada um, pois o espírito de missão é inspiração e impulso permanentes de nossa vida.

Diz-me a experiência o que faz o jovem oficial alcançar a confiança de seus homens e a de seus chefes: o exemplo e o amor à responsabilidade; a iniciativa aliada à disciplina; a energia, a serenidade, a coragem física e moral.

E é preciso que o oficial ao longo de toda a carreira seja justo e franco; austero, sóbrio e simples; capaz de escolher o homem certo para cada tarefa e de emprestar um toque de lealdade e grandeza à ação ignorada e mais humilde.

Mas que se previna o oficial contra tudo o que corrói a alma humana, e assim denigre e anula o soldado: a inércia, a preguiça, a covardia; o comodismo e a indiferença; a inveja, o inconformismo, a maledicência, o aleive, a frustração.

Que sempre se acendam o anseio de aperfeiçoamento profissional, o entusiasmo, a confiança em suas convicções democráticas como algo indestrutível dentro de si, e a certeza de exercer uma profissão construtiva, que aproxima e faz os homens se entenderem favorecendo a justiça e a paz social.

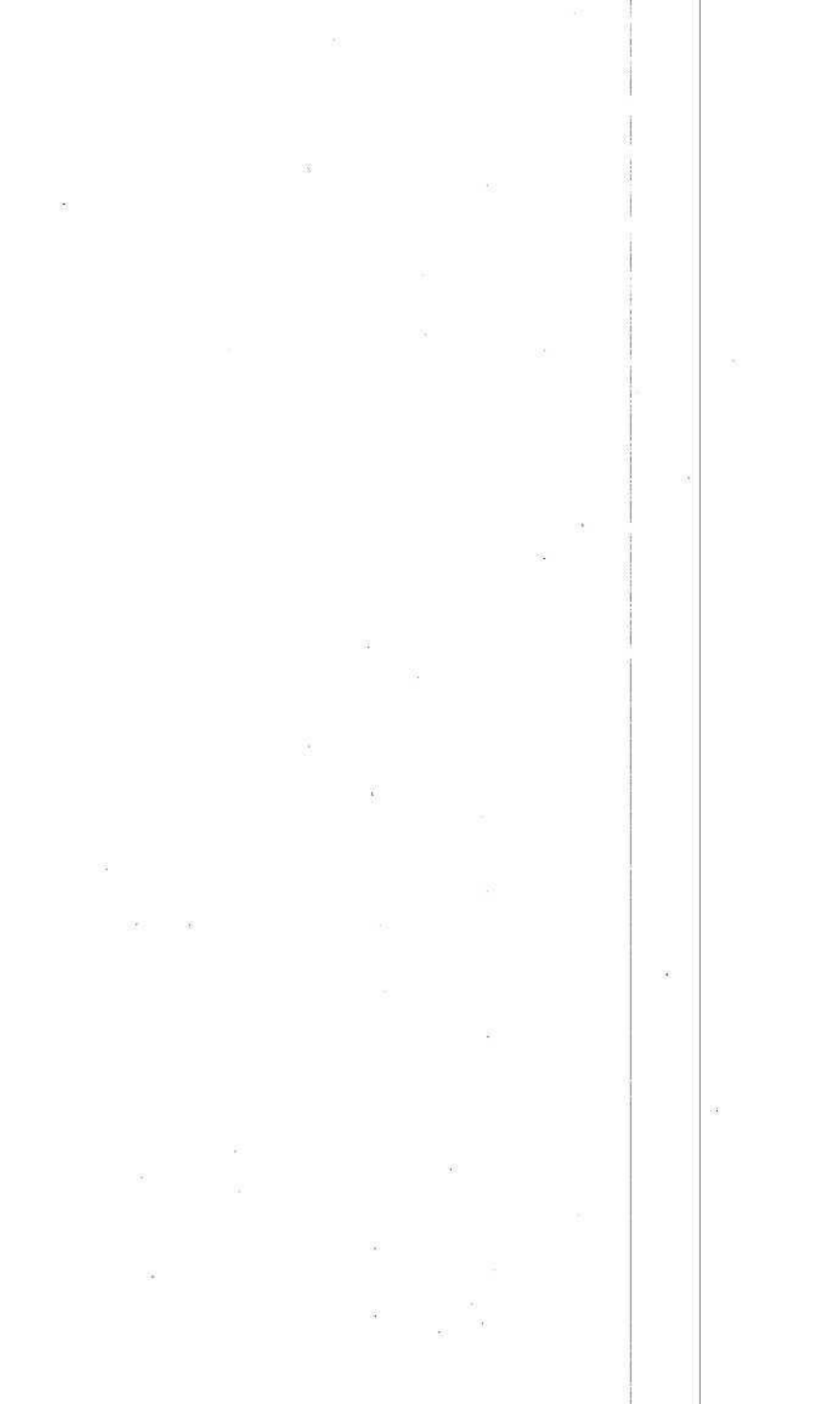
E, finalmente, quero dizer, aos meus jovens paraninfados, que o segredo do permanente encontro

do oficial com a sua profissão está na capacidade de cada um compreender seu melhor prêmio nas puras alegrias do companheirismo, e de bastar-se na recompensa de sentir-se útil.

Creio que, assim compreendida a sua profissão e o seu papel na sociedade, os que hoje se formam podem encontrar a sua felicidade e a dos seus, bem servindo à Polícia Militar, ao povo mineiro e ao Brasil.

(Discurso de paraninfo do Presidente MÉDICI, lido pelo General GENTIL MARCONDES FILHO, em dezembro de 1970, em Belo Horizonte).

TAREFA DE TODOS NÓS



“De Natal a Natal, levando adiante a tarefa de todos nós de ajudar à Nação a descobrir e aproximar as fronteiras desconhecidas e de fazer mais conseqüente, mais tangível e mais do lado do homem a grandeza geográfica do Brasil, apelo a todos para que, junto às nossas preces no presépio do Deus-Servidor, deixemos ficar o propósito do melhor serviço: ao nosso irmão, à família, ao homem que não conheço, ao povo, ao País de todos nós”.

TESTEMUNHA solidária do imenso esforço do povo brasileiro nos caminhos do progresso ao longo do ano que se vai, venho ao encontro de todos os homens de minha terra, nesta hora de comunhão fraterna entre os homens.

Procurando entender as intenções e as luzes dêste tempo de encontro, junto-me ao espírito de todo lar, bendigo os que buscam o entendimento e encurtam os espaços, agradeço a confiança sempre renovada nos caminhos de minha consciência e renovo minha própria confiança nos homens de meu povo, que só têm olhos de entender Jesus.

De Natal a Natal, levando adiante a tarefa de todos nós de ajudar a Nação a descobrir e aproximar as fronteiras desconhecidas e de fazer mais conseqüente, mais tangível e mais do lado do homem a grandeza geográfica do Brasil, apelo a todos para que, junto às nossas preces no presépio do Deus-Servidor, deixemos ficar o propósito do melhor serviço: ao nosso irmão, à família, ao homem que não conheço, ao povo, ao País de todos nós.

Levando adiante a missão e o desafio de ajudar os homens de nossa terra a serem mais justos entre todos os homens, apelo a que, nas alegrias de nosso Natal, pensemos nos homens órfãos de Natal. E deixemos, junto à manjedoura do Deus humilde, o

compromisso de nos darmos todos, não somente em propósito, senão também em nossa renúncia e em nossa justiça, ao esforço maior da integração social.

Levando adiante, embora tudo, o compromisso de promover a paz, a concórdia e a união, sem transigir com o crime, o niilismo e a traição a Deus e ao País, tenho ainda nas mãos a esperança nos milagres da compreensão, que nos inspira o Deus-Amor, para que se ilumine o caminho dos enganados, o caminho dos que procuram o Natal sem sinos, sem árvore, sem presépio, sem Reis Magos, sem Estrêla de Belém. Mas, ainda assim, me dizem a intimidade com a alma de meu povo e a minha vivência dos jovens que sempre haverá um caminho para quem perdeu o seu caminho.

E me dobro, diante do berço do Deus-Menino e dos sinos que anunciam seu Nascimento outra vez para salvar-nos, pedindo-lhe que, de Natal a Natal, meus olhos se iluminem para que eu sempre encontre Jesus, e assim possam as vigílias de minha missão ajudar a vinda de natais sempre mais felizes para o Brasil e para o povo.

Entendo, na festa de Natal, a unidade entre Deus e o homem, bem como a festa da família próxima e da família maior, trago minha emoção e meu voto, por entre os risos e as lágrimas do mistério de Natal, a cada um dos brasileiros e a todos os homens que vivendo neste país sabem amá-lo como nós.

(Mensagem de Natal, a 24-12-70).

RENOVAÇÃO DO TEMPO E DA ESPERANÇA

“Esta noite do milagre da renovação do tempo e da esperança, antes de ser a hora de mergulhar no mistério do futuro, é a hora da consciência de cada um de nós rever a cena que passou, medir a sorte que nos toca e julgar o que fizemos dos nossos dias.”

HOMENS e mulheres de meu País.

Esta noite do milagre da renovação do tempo e da esperança, antes de ser a hora de mergulhar no mistério do futuro, é a hora da consciência de cada um de nós rever a cena que passou, medir a sorte que nos toca e julgar o que fizemos dos nossos dias.

Querendo que se tenha o Brasil no pensamento, nesta hora de votos e vaticínios, venho à casa de todo brasileiro, para que, juntos, possamos também pensar no que fizemos todos os dias de nosso país.

Dois fatos acima da vontade dos homens poderiam ter feito o ano de 1970 um dos piores de nossa História: a consequência da geada que em 1969 fez o drama de nossos cafêzais e a seca, ao longo de quase o ano todo, calcinando a terra do Nordeste.

E, no entanto, devemos agradecer, a Deus e aos homens, o ano que hoje termina, e desejar ao Brasil que 1971 seja, senão melhor, pelo menos assim como este, de mudanças tão profundas.

Apesar da queda de um terço da produção cafeeira e da perda quase total das plantações nordestinas, apesar dos recursos extraordinários,

além de um milhão de cruzeiros por dia, com que, por mais de duzentos dias, o Governo Federal ajudou e ainda ajuda o flagelado, chega o País a 1971 com a menor taxa de inflação dos últimos doze anos, grande volume de reservas internacionais, a maior receita de exportação de toda a nossa História e um dos mais elevados índices de crescimento econômico do mundo inteiro.

Penso que resultados assim tão alvissareiros não se justificam apenas no ano que hoje termina e muito menos decorrem da ação deste governo, pois convencido estou de que começamos a colher agora o que plantaram as transformações econômicas, políticas e sociais feitas no Brasil desde 1964.

No quadro dessa mudança e passados os dois tempos essenciais — de salvação nacional e de retomada do progresso em bases estáveis — começamos a viver, em 1970, o tempo de harmonia entre o desenvolvimento econômico e a justiça social. E nesta hora de um mundo marcado de angústias, egoísmo, intransigência e desalento, faz-se certeza a esperança no grande destino do Brasil, ao se ver a Nação encontrar a confiança em si mesma, a convergência da vontade coletiva, a consciência do próprio valor, assim como as inspirações, as energias e o entusiasmo de um legítimo orgulho nacional.

Não cabe na passagem do ano o relato de tudo o que pôde fazer o povo brasileiro, em cada um dos setores de nossa vida administrativa, mas aponto, ao menos, o notável aumento da produção agrícola, a expansão dos sistemas de transportes e telecomunicações, a ampliação de nossa capacidade energética, os novos caminhos da pesquisa mineral e o esforço de alfabetização que já está provado ser mais fecundo do que tudo o que antes se fez.

Acrescente-se a essa mostra, a valorização da vida sindical, o plano de integração social, o despertar da Amazônia, a realização tranqüila de eleições, e teremos compreendido o clima de confiança e de trabalho que garante o afluxo do investimento externo, ao mesmo tempo em que desperta a poupança popular e se afirma um promissor mercado brasileiro de capital.

Cumpre-me dizer que procuramos amparar êsse imenso esforço interno com a inarredável defesa dos interesses e dos ideais brasileiros, diante das outras nações. Buscamos, sobretudo, o fortalecimento da solidariedade continental ameaçada pela irracionalidade da violência, a criação das bases de um sistema de segurança econômica mundial, a ampliação da capacidade competitiva dos nossos produtos, a distribuição mais justa dos benefícios do desenvolvimento científico e a mudança das regras de convivência internacional, para a garantia da paz e do progresso de toda a humanidade.

Mas se assim me alenta a messe feliz do trabalho do povo brasileiro ao longo dêste ano, não me deixo cegar pelo otimismo, pois sei que perigos e desafios se haverão de renovar, na medida mesma dos nossos êxitos. Alerto que ninguém se baste com os resultados obtidos, porque tudo o que se alcança é quase nada se comparado ao muito ainda a fazer, por uma vida melhor para todos os brasileiros.

Não teremos as dificuldades que teríamos de enfrentar, e creio firmemente que 1971 será ainda mais feliz para o Brasil e que cumprimos aquilo a que nos propusemos no Plano de Metas e Bases para a Ação do Governo.

Meu governo continuará fiel ao espontâneo compromisso de realizar a revolução no campo, para

que possa suprir as necessidades de nosso imenso contingente humano e ajudar a humanidade sempre mais faminta. As estimativas das áreas plantadas antecipam crescimento ainda maior da produção agrícola, a que espero se venha juntar um grande impulso da pecuária, estimulada pelo descongelamento dos preços.

Creio que 1971 será um ano de marcante expansão industrial, incentivada pelo programa siderúrgico que dentro de poucos dias apresentarei à Nação, e influenciada pela criação de linhas especiais de crédito através do Programa de Integração Social, pela reformulação tarifária, pelo fortalecimento do mercado segurador e pela melhoria das condições de absorção da tecnologia externa, a ser obtida com a modernização do órgão oficial de marcas e patentes.

Espero que as reformas básicas iniciadas este ano no campo da Educação frutifiquem em 1971, principalmente com a profissionalização do magistério, a reforma do ensino e o funcionamento, a partir de julho, de 300 ginásios orientados para o trabalho. Sinto que a grande revolução educacional virá agora, na passagem da velha orientação propedêutica da escola secundária a uma realística preparação para a vida, que atenda à carência de técnicos de nível médio, problema dos mais críticos na arrancada do nosso desenvolvimento.

Pretendo estimular, ao máximo, a participação da juventude na vida do País, como já tenho dado provas ao chamar gente mossa para postos de responsabilidade. Nesse sentido, cuidarei de iniciativas já consagradas, como os Projetos Rondon e Mauá, e tudo farei para apoiar os anseios de afirmação cultural dos jovens e a criação de oportunidades

para a realização total de sua personalidade, até mesmo no esporte, sob a inspiração das alegrias do povo nas memoráveis vitórias que marcaram este ano.

Desejo também expressar que muito espero das novas câmaras legislativas, que o povo renovou em mais da metade, e dos governantes estaduais, que chegam ao poder como eu próprio cheguei, sem outros compromissos que não os do bem público e os de sua consciência. Confio, assim, em que a Revolução, totalmente empenhada em empreender, no plano federal, as transformações econômicas e sociais indispensáveis ao desenvolvimento, chegará, afinal, em 1971, a todas as unidades federativas.

Ao dizer ao povo brasileiro, nesta noite de esperanças, as minhas esperanças no Brasil do ano que amanhece nesta noite, e ao fazer votos pela felicidade pessoal e da família de cada um, renovo o compromisso de servi-lo no limite de minhas energias.

E agradeço, na confiança de meu povo, o meu prêmio maior, não apenas no ano que hoje termina, senão em toda a minha vida, pedindo inspiração a Deus para que eu possa recebê-lo outra vez — e isto é tudo o que preciso pedir.

(Mensagem do Presidente MÉDICI, na Passagem do Ano Novo, em 31-12-70).

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

PASSOS DECISIVOS



“Assim como 1970 foi o ano do planejamento dêsse programa de vital interêsse para a economia e a segurança nacionais, 1971 será o ano de início da sua realização, como um dos passos decisivos para a nossa emancipação econômica.”

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

No limiar de 1971, que tão promissoramente se abre para os destinos do Brasil e será, por certo, como já se pode antever, o grande ano do nosso desenvolvimento industrial, é-me particularmente grato falar ao povo de meu país da Fábrica de Perfis Soldados "Presidente Costa e Silva" que a Companhia Siderúrgica Nacional hoje inaugura.

No ano da indústria, não poderia haver local mais propício para o primeiro pronunciamento do Governo do que a extraordinária Volta Redonda, pujante centro de produção de aço, o qual, segundo um grande historiador, marca a civilização moderna e é um dos indicadores mais seguros do grau de desenvolvimento de um povo.

Nesta oportunidade, não poderia, pois, deixar de me dirigir em especial aos homens de empresa de todo o Brasil para expor-lhes, ainda que sinteticamente, as coordenadas da política industrial do Governo.

A nova etapa de desenvolvimento nacional, que ora se inicia, assentará na implantação de um sistema dinâmico, capaz de promover, em nível compatível com as nossas exigências, o crescimento do setor industrial em 1971 e sustentá-lo de maneira continuada nos anos vindouros.

A necessidade de conjugar crescente eficiência a desenvolvimento acelerado, mediante a incorporação de nova tecnologia e a conquista de novos mercados internos e externos, reclama do Governo e da iniciativa privada atitude inovadora, decididamente voltada para as crescentes exigências do mundo em que vivemos.

A ação de meu governo no campo industrial alicerça-se na ponderada distribuição das responsabilidades pelo nosso processo de desenvolvimento. Ao empresário cabe identificar as oportunidades de investimento e decidir sobre a execução dos necessários projetos. Ao Governo compete criar as condições que permitam, em termos de infra-estrutura econômica e de incentivos adequados, a transformação dos projetos em realidade.

As relações entre Governo e empresários, após a Revolução de 31 de Março e, sobretudo, nos dias que correm, autorizam-me a ser otimista no que concerne aos resultados dessa conjugação de esforços.

O Governo, por seus órgãos técnicos, se reorganiza, mediante a adoção de um conjunto de medidas, para o fortalecimento e racionalização da expansão da siderurgia nacional, a fim de enfrentar essa nova etapa de nosso desenvolvimento, já tendo êsse processo assumido proporções significativas em 1970.

Os empresários, a seu turno, respondem efetivamente ao tentador desafio de nosso crescimento industrial. O volume dos projetos em elaboração ou já em execução atesta, de maneira iniludível, o grande dinamismo de todo o setor industrial brasileiro na atual conjuntura.

Ninguém desconhece o papel que desempenha a siderurgia no desenvolvimento industrial, globalmente encarado, sobretudo quando êste se efetua a taxas elevadas, como já é o nosso caso.

A continuidade dêsse crescimento supõe adequado e eficiente suprimento de matérias básicas, em especial o aço, que permeia, em suas diversas formas, tôda a atividade industrial.

No início de 1970 nossa siderurgia operava a plena carga, registrando-se expansão de demanda superior a quinhentas mil toneladas de aço por ano.

Cumpria, pois, estudar a solução dêsse problema, a longo prazo e levando, ademais, na devida conta as reais potencialidades brasileiras para a exportação de produtos siderúrgicos.

Projetou-se, em conseqüência, uma siderurgia com capacidade para produzir 20 milhões de toneladas de aço em 1980, o que representará quase o quádruplo da produção atual, que é de 5 milhões e 300 mil toneladas, e cêrca de sete vêzes a produção de 1964, num investimento total da ordem de quinze bilhões de cruzeiros.

Assim como 1970 foi o ano do planejamento dêsse programa de vital interêsse para a economia e a segurança nacionais, 1971 será o ano de início da sua realização, como um dos passos decisivos para a nossa emancipação econômica.

A expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, pioneira da moderna indústria brasileira de aço, da USIMINAS e da COSIPA, juntamente com outras medidas já programadas na área de produtos não planos, constituem ponto de apoio fundamental para essa nova fase da siderurgia nacional.

Dois são os objetivos principais da ação do Governo nesta etapa: primeiro, colocar as suas atuais empresas em níveis adequados de produção e custos e, segundo, oferecer ao setor privado todo o apoio para a realização de seus programas. Enquanto não se consolidarem os programas de expansão das empresas por ele controladas, não pretende o Governo instalar novas usinas no País.

De nação predominantemente importadora de produtos siderúrgicos que éramos, já produzimos hoje mais de 90% da atual demanda interna e já exportamos, em 1970, 75 milhões de dólares para 42 países.

Empenhado como está, em defesa do interesse nacional, na expansão dessa indústria, mediante apoio financeiro e orientação técnica e econômica, confia o Governo, para o êxito integral de seu empreendimento, na capacidade executiva das diretorias das próprias empresas, na eficiência de suas equipes técnicas e na dedicação dos trabalhadores que empregam a sua atividade no parque siderúrgico brasileiro.

A inauguração desta Fábrica, com a qual se presta merecido tributo ao Chefe do Segundo Governo da Revolução, é parcela desse ambicioso, mas realista programa siderúrgico que, como se viu, deixou de ser mera aspiração para se transformar em realidade de que se orgulha o povo brasileiro e cuja integral implementação fará do Brasil, dentro de uma década, um dos grandes produtores de aço do mundo.

(Pronunciamento feito pelo Presidente MÉDICI, em Volta Redonda, a 6-1-1971).

AS RELAÇÕES DE CONFIANÇA

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

“As relações de confiança e de cooperação entre o Govêrno e as forças políticas, que o apóiam, afastam a mais remota possibilidade de se abalarem os fundamentos nos quais repousa o sistema revolucionário ou de se modificarem as decisões tomadas no sentido de lhe assegurar a solidez.”

•

$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$
$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$
$\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$
$\frac{1}{5}$	$\frac{1}{5}$
$\frac{1}{6}$	$\frac{1}{6}$
$\frac{1}{7}$	$\frac{1}{7}$
$\frac{1}{8}$	$\frac{1}{8}$
$\frac{1}{9}$	$\frac{1}{9}$
$\frac{1}{10}$	$\frac{1}{10}$
$\frac{1}{11}$	$\frac{1}{11}$
$\frac{1}{12}$	$\frac{1}{12}$
$\frac{1}{13}$	$\frac{1}{13}$
$\frac{1}{14}$	$\frac{1}{14}$
$\frac{1}{15}$	$\frac{1}{15}$
$\frac{1}{16}$	$\frac{1}{16}$
$\frac{1}{17}$	$\frac{1}{17}$
$\frac{1}{18}$	$\frac{1}{18}$
$\frac{1}{19}$	$\frac{1}{19}$
$\frac{1}{20}$	$\frac{1}{20}$

OUTROS períodos de transição conheceu a humanidade, durante os quais teve de superar graves dificuldades para ajustar a novos modelos o seu estilo de comportamento. Jamais os problemas de adaptação a uma sociedade em mudança adquiriram, porém, a feição com que se desenham em nosso tempo, visto que jamais haviam sido tão amplas, tão profundas e tão rápidas as transformações sociais como as que se operam no mundo contemporâneo.

Responsáveis capitais pelas modificações que hoje se registram na sociedade, os feitos da ciência e da tecnologia dilatam, em proporções imensas, o quadro das escolhas que ao ser humano se facultam para realizar os objetivos pelos quais se incline. Tantas e tão significativas são as opções oferecidas ao homem, pelos novos métodos e instrumentos de ação, que já se lhe insinua no espírito a idéia de que se tornou senhor do próprio destino, de sorte que outra, inteiramente diferente, seria hoje a condição humana.

Pelo domínio exercido sobre a natureza, cujas energias submete ao serviço de seu interesse, experimenta, em verdade, o homem moderno sensação de poder, que o leva a ter-se como capaz de eliminar os obstáculos porventura existentes à conquista do quinhão de bem-estar a que se julga com direito.

Os êxitos assinalados até aqui na manipulação dos processos tecnológicos, especialmente no que

concerne à criação de riqueza, favorecem indubitavelmente a crença de que é possível remodelar a ordem social, mediante a satisfação de aspirações, que outrora sòmente eram formuláveis pelo ser humano em caráter utópico.

O potencial de energia que o progresso científico e tecnológico oferece não renderá, todavia, em favor dessas aspirações, tanto quanto é lícito esperar, sem avanço paralelo nos métodos de disciplinamento das relações humanas, quer na comunidade, quer no Estado.

Pelo esforço comum, em que sejam mobilizados todos os recursos do saber teórico e prático, é que se encontrarão, por certo, as fórmulas que melhor conduzam a êsse objetivo, bem como os meios de implantá-las de modo conveniente ao interesse geral. Embora tal encargo se distribua por todos quantos se preocupem com a sorte do homem na terra, ao poder governamental deve tocar a maior parcela dêsse esforço, já porque, pela sua própria natureza, lhe compete prover ao bem comum, já porque sòmente nêle, pela irresistibilidade de suas decisões, reside autoridade para impedir que os interesses particulares se sobreponham aos do todo social.

Por maior que seja, contudo, a elegância das fórmulas que se sugeriram como capazes de solucionar os problemas sociais e políticos, cumpre não esquecer que a sua eficácia depende, fundamentalmente, do espírito com que forem utilizadas.

Não basta expandir, tal qual está no consenso da doutrina, as funções do Governo para que, por essa forma, se promova efetivamente o bem-estar social. Escusado será, de igual modo, fortalecer o poder público, desembaraçando-lhe os movimentos,

consoantes também ao que geralmente se recomenda, se os agentes da autoridade no exercício da sua competência se desviarem sistematicamente dos fins que presidiram ao deferimento desta. Não vale, por outro lado, assegurar a liberdade, por mais que, em princípio, esta se deva respeitar, aos que a coloquem a serviço de fins anti-sociais.

Por isso mesmo, a Revolução de 31 de Março se propôs, antes de tudo, a reformar os costumes administrativos e políticos, de sorte a fazer com que os esquemas normativos se cumpram de acôrdo, não só com a sua letra, mas também com o seu espírito.

Com êsse objetivo, lançou-se, desde logo, em grande escala, à formulação de planos e programas que corrigissem os efeitos catastróficos dos desmandos anteriores, restaurassem as finanças públicas e assegurassem ao povo a melhoria de vida, a que faz jus. Moveu guerra sem trêguas, ao mesmo tempo, aos corruptos e corruptores, trancando as portas ao locupletamento ilícito e aos artifícios fraudulentos em prejuízo da administração pública. Barrou o passo, de igual modo, aos agentes da subversão, não permitindo que continuassem, à sombra das franquias asseguradas pelo regime, a solapar as bases dêsse mesmo regime, a fim de completamente aniquilá-lo e abrir caminho para a instituição, entre nós, de mais uma das chamadas democracias populares que, parodiando frase célebre, não são democracias nem são populares. Processo análogo, pôsto em prática em outros países, mostra como é possível a grupos minoritários, contra a opinião dominante, arrasar a ordem democrática para instaurar regime com ela incompatível.

Comungando nos ideais da Revolução de Março, jamais o povo recusou apoio a essa filosofia poli-

tico-administrativa, bem como a providências, ainda as mais drásticas, postas em prática para torná-la efetiva. Reconheceu, em verdade, a opinião pública, de modo inequívoco, a legitimidade da ordem jurídica assim instituída, não só mediante consenso tácito, mas também pela mais democrática das formas, isto é, mediante o resultado de sucessivos comícios eleitorais, em que os governos da Revolução obtiveram no País a maioria dos sufrágios. Na sua quase totalidade, aliás, os que hoje aqui se congregam acabam de participar, como candidatos da Arena, de pleito ferido há pouco em todo o território nacional, onde o povo, em clima da mais perfeita ordem e liberdade, mais uma vez se pronunciou, de modo consagrador, em prol da política revolucionária.

Recebo, assim, a palavra popular, expressa nas urnas, como beneplácito dos brasileiros à diretriz que, em todos os setores, vem guiando o Terceiro Governo da Revolução. Não vejo, dêsse modo, nenhuma razão para que sequer se cogite em alterar, seja no plano administrativo, seja na esfera política, as linhas dentro das quais a Nação está sendo conduzida. Considero que qualquer desvio de rumo, nesse particular, comprometeria gravemente a atmosfera de paz e tranqüilidade de que o Brasil necessita para sustentar o ritmo de progresso, pelo qual ora se distingue.

As relações de confiança e de cooperação entre o Governo e as forças políticas, que o apóiam, afastam a mais remota possibilidade de se abalarem os fundamentos nos quais repousa o sistema revolucionário ou de se modificarem as decisões tomadas no sentido de lhe assegurar a solidez.

Mais perfeita não poderia ter sido, até agora, a identidade de pensamento e de propósitos entre o

Presidente da República e o Partido da Revolução. Pelos seus órgãos de direção, na órbita nacional ou no plano regional, pelos seus representantes, assim no governo dos Estados, como nos corpos legislativos, não me regateou a Arena, em nenhum momento, a colaboração que lhe tenho solicitado para dar continuidade à obra revolucionária.

No convívio estabelecido com os homens em posição de comando ou de influência nos quadros do partido majoritário, encontrei sempre total receptividade para as medidas que lhes foram propostas em tutela da utilidade pública, não se registrando, em nenhum momento, qualquer dissídio no tocante à orientação adotada pelo Governo, quer no campo administrativo, quer na área política. Como não pretendo desviar-me dos esquemas político-administrativos pelos quais até aqui me orientei, estou seguro de que não me faltará, também, doravante, a integral solidariedade dos dirigentes arenistas.

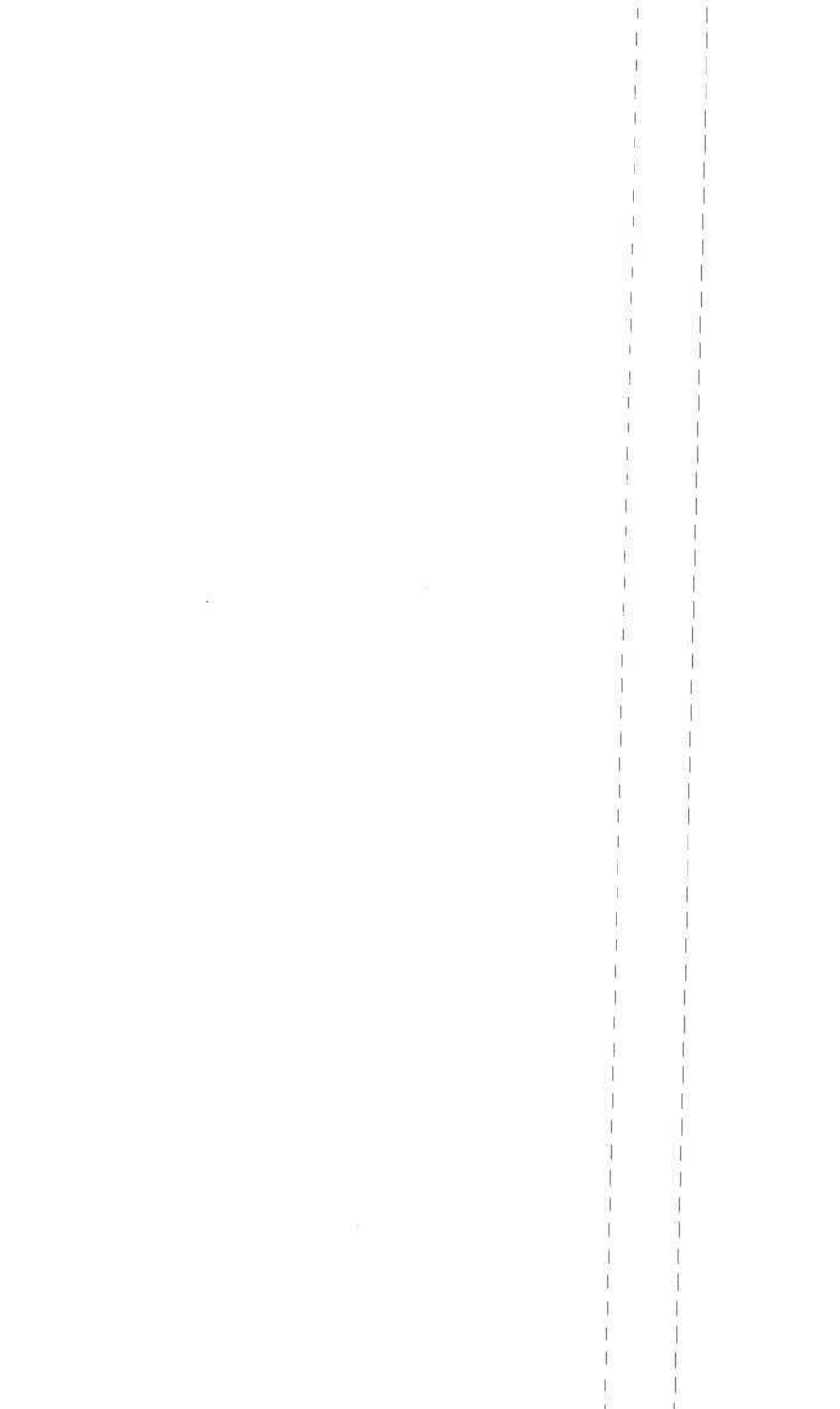
Recebo, assim, a homenagem que ora me é prestada pelo que há de mais expressivo no Partido a que tenho o privilégio de presidir, em caráter honorário, como mais uma prova da completa afinidade existente entre as posições assumidas pelo Presidente da República e pelos militantes da Arena quanto à maneira de governar a política brasileira.

Prometendo-vos, como ora faço, que não me arredarei das coordenadas políticas onde me situo, eu vos prometo, também, que, em nenhuma hipótese, sejam quais forem as circunstâncias, haverá entre nós, regresso ao passado.

(Discurso do Presidente MÉDICI, na homenagem que lhe prestou a Arena, no dia 1-2-71).

UMA VIDA MELHOR

“Para que, mediante uma decisão corajosa, a cidade ajude o campo, como o campo vem ajudando a cidade, é que se deve implantar um programa de assistência, ainda que com algum sacrifício das camadas sociais, até agora menos desafortunadas que a grande massa dos trabalhadores rurais, fazendo com que êstes se radiquem na gleba que cultivam, e levem sua produtividade em proveito, também, do consumidor citadino, e desfrutem dos elementares recursos, indispensáveis a uma vida melhor, mais sadia e mais tranqüila.”



CONVOQUEI esta reunião do Ministério — a primeira dêste ano — para o exame de importantes medidas de interêsse para a Nação. Entre estas se encontra a que diz respeito à instituição do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural. Objetivando a criação dêsse Programa, estou encaminhando, neste momento, ao Congresso Nacional, mensagem assim concebida:

Excelentíssimos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Ao assumir a Presidência da República, proclamei minha fé no homem e no campo, acentuando que o dever desta hora é a integração do homem do interior no processo de desenvolvimento nacional. “Isso não se faz — lembrei então — sòmente dando terra a quem não tem, e quer, e pode ter”. Mas se faz levando ao campo, entre outras coisas, a assistência médica e a previdência rural.

Por outro lado, reconhecia que “desde os anos de 50, nosso esforço desenvolvimentista vem sendo predominantemente industrial e de forma desequilibrada em relação ao setor agrícola. Para a correção dessa anomalia, era e é necessário considerar o homem, inclusive e primordialmente o homem do campo, a primeira das nossas infra-estruturas básicas.

“Por isso — tive ainda ocasião de acentuar — é que começo pelo campo. É que no campo está a

maioria de nós mesmos. É que do campo vem a nossa alimentação e do campo sai a parte mais valiosa de nossa pauta de exportações. Dando prioridade ao campo, estou dando prioridade à valorização do homem brasileiro”.

Não menos explícitas foram minhas palavras ao povo, ao término do ano de 1970: “Meu governo continuará fiel ao espontâneo compromisso de realizar a revolução no campo, para que possa suprir as necessidades de nosso imenso contingente humano e ajudar a humanidade sempre mais faminta”.

Coerente com esses pontos de vista e obediente aos postulados da Revolução de Março, motivadores da ação de meu governo, venho apresentar ao Congresso Nacional um projeto de lei, que objetiva, dentro das possibilidades atuais, o cumprimento desses propósitos de amparo ao homem do campo.

Trata-se de instituir programa de assistência especial ao trabalhador rural e seus dependentes, ampliando também os serviços de saúde já concedidos pelo Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural ou FUNRURAL.

Os benefícios, entre os quais sobrelevam a aposentadoria, o auxílio-invalidez e a pensão, se vêm somar aos que já estão sendo concedidos no tocante à assistência médica, hospitalar e odontológica.

Em consonância com a filosofia da Revolução e do Governo, avessa ao paternalismo e à demagogia, o Projeto de Lei, ora submetido à consideração do Congresso Nacional, não cria novos órgãos na administração, mas apenas reorganiza e revigora um órgão, já existente, adota, para execução do plano esboçado, o processo de descentralização e delegação a terceiros e estabelece um sistema de custeio por contribuições generalizadas, que se apropriam dos preços do mercado.

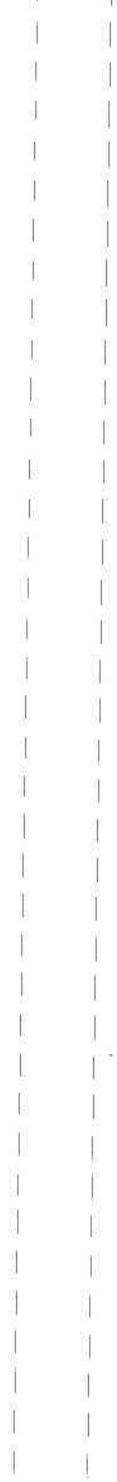
Assim, com critério realista, sem acenar ao trabalhador rural com promessas inexecutáveis, assegurando-lhe, entretanto, as melhorias, a que tem inegável direito, substitui-se o Plano Básico de Previdência Social, excelente como concepção teórica, mas, até agora, de reduzido efeito prático, por um complexo de medidas objetivas, que não representam, por certo, o programa ideal em prol do trabalhador rural e sua família, mas aquêle que o estágio presente da economia do País pode suportar.

É, todavia, importante salientar que o ônus, decorrente da previdência social, impôsto às emprêsas e por elas incorporado aos custos, pesa sôbre os consumidores, inclusive sôbre os homens do campo, parcela equivalente a mais de 50% de nossa população, sem que essa fração tão grande receba, em contrapartida, assistência idêntica à dispensada ao homem da cidade.

Para que, mediante uma decisão corajosa, a cidade ajude o campo, como o campo vem ajudando a cidade, é que se deve implantar um programa de assistência, ainda que com algum sacrifício das camadas sociais, até agora menos desafortunadas que a grande massa dos trabalhadores rurais, fazendo com que êstes se radiquem na gleba que cultivam, elevem sua produtividade em proveito, também, do consumidor citadino, e desfrutem dos elementares recursos, indispensáveis a uma vida melhor, mais sadia e mais tranqüila.

Êste, Senhores Membros do Congresso Nacional, é o alto pensamento que inspira o Projeto de Lei Complementar que, nos termos do artigo 51, § 2º, da Constituição, tenho a honra de encaminhar a Vossas Excelências.

(Mensagem lida pelo Presidente MÉDICI, na reunião ministerial no Palácio do Planalto, a 29-3-71).



A ENORME TAREFA

“Refiro-me ao desenvolvimento da produção agropecuária e à recuperação do atraso econômico das regiões Norte e Nordeste, problemas que, colocados na primeira linha de nossas preocupações e merecedores da maior atenção por parte de todos os setores do Govêrno, continuam a desafiar nossa capacidade de realizar, em curto prazo, a enorme tarefa de promover a transformação urgente que sabemos necessária para completar a integração nacional.”

1	1
2	1
3	1
4	1
5	1
6	1
7	1
8	1
9	1
10	1
11	1
12	1
13	1
14	1
15	1
16	1
17	1
18	1
19	1
20	1
21	1
22	1
23	1
24	1
25	1
26	1
27	1
28	1
29	1
30	1
31	1
32	1
33	1
34	1
35	1
36	1
37	1
38	1
39	1
40	1
41	1
42	1
43	1
44	1
45	1
46	1
47	1
48	1
49	1
50	1
51	1
52	1
53	1
54	1
55	1
56	1
57	1
58	1
59	1
60	1
61	1
62	1
63	1
64	1
65	1
66	1
67	1
68	1
69	1
70	1
71	1
72	1
73	1
74	1
75	1
76	1
77	1
78	1
79	1
80	1
81	1
82	1
83	1
84	1
85	1
86	1
87	1
88	1
89	1
90	1
91	1
92	1
93	1
94	1
95	1
96	1
97	1
98	1
99	1
100	1

SENHORES Membros do Conselho Monetário Nacional.

Meu comparecimento a esta sessão especial do Conselho tem o objetivo de reiterar-lhes a elevada prioridade que o Terceiro Governo da Revolução empresta a dois relevantes problemas nacionais. Refiro-me ao desenvolvimento da produção agropecuária e à recuperação do atraso econômico das regiões Norte e Nordeste, problemas que, colocados na primeira linha de nossas preocupações e merecedores da maior atenção por parte de todos os setores do Governo, continuam a desafiar nossa capacidade de realizar, em curto prazo, a enorme tarefa de promover a transformação urgente que sabemos necessária para completar a integração nacional.

O desenvolvimento das áreas da SUDAM e da SUDENE, nos últimos anos, indica claramente que estamos trilhando o bom caminho.

Algumas vezes, porém, fatores adversos impedem e interrompem a mais rápida evolução do progresso econômico e da melhoria social que vimos objetivando e alcançando. Esse foi o caso da penosa seca que afligiu a maior parte da região nordestina no ano passado. Em tais momentos, redobramos nossos esforços, mobilizamos toda ação e recursos

necessários para procurar neutralizar os danos e os prejuízos que essas calamidades cíclicas infligem, principalmente às populações do interior.

Nunca antes, como agora, a atuação do Governo se mostrou tão rápida e eficiente, atalhando os efeitos da seca impiedosa mediante providências imediatas e adequadas, tanto na área do setor público, como do privado. Novas frentes de trabalho foram abertas, promoveu-se recomposição das dívidas daqueles que perderam suas lavouras, concedeu-se crédito barato para a retenção do homem no campo e, ao mesmo tempo, promoveram-se investimentos que irão aumentar a resistência das propriedades rurais a novas intempéries. Agindo prontamente e com eficácia foi possível, assim, assistir os governos municipais e estaduais, amparando os desempregados e evitando a fome e o desemprego.

Os resultados dessa atuação em oportunidade tão recente e, mais particularmente, a maneira como foi recebida a Resolução nº 175, que este Conselho aprovou em sessão de 22 de fevereiro último, animaram-me a recomendar-lhes a extensão dos benefícios à região Norte e a tôda área geográfica do Polígono das Sêcas, inclusive criando-se um tipo de crédito fundiário capaz de permitir, àqueles com capacidade de trabalho, o acesso à terra. Minha sugestão ao Conselho Monetário Nacional é no sentido de que tais providências passem a constituir programa especial de governo no capítulo do desenvolvimento agropecuário e da integração nacional.

Estou convencido, pelos números, dos resultados auspiciosos que podemos alcançar dentro das diretrizes que estão sendo traçadas pelo Governo e executadas graças à ação do sistema bancário, particularmente dos bancos oficiais na região.

Já a primeira experiência realizada pelo Banco do Brasil ao amparo da Resolução nº 145 dêste Conselho — indicava a criação de 38.309 empregos com a aplicação, tão-sòmente, de Cr\$ 40 milhões.

Alenta-me, pois, o propósito de prosseguir com a experiência. E ir mais além, alargando as fronteiras do sistema à Amazônia, igualmente merecedora de cuidados especiais. Penso, também, ser inteiramente válida a idéia de reinstituir — inicialmente por intermédio dos bancos oficiais — a sistemática do crédito fundiário, especialmente destinado a financiar a aquisição de pequenos imóveis rurais que apresentem condições favoráveis à exploração agropecuária.

(Pronunciamento feito pelo Presidente MÉDICI, na abertura da reunião do Conselho Monetário Nacional, no Palácio do Planalto, a 29-3-71).

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

TEMPO DE CONSTRUIR

20

21

22

23

24

25

26

27



“Meu govêrno, buscando sempre a harmonia com os Podêres Legislativo e Judiciário, de acôrdo com os mandamentos constitucionais, identificado com a vontade dos homens e mulheres de tôdas as idades, e com a abnegação das Fôrças Armadas integradas ao povo a que servem, confia em que a Revolução de Março de 1964 haverá de ficar na História como o tempo em que se construiu a grandeza dêste País.”

HOMENS e mulheres de meu País.

Ao longo de nossa História, os princípios democráticos sempre corresponderam aos anseios mais profundos da alma brasileira, que, em tôdas as Constituições da República, o legislador interpretou no mandamento primeiro de que o povo é a fonte legítima do poder.

Cumpre reconhecer, no entanto, que a realidade de nossa vivência política nunca chegou a corresponder, com desvios e distorções, de que a evidência maior foram os rumos contrários às aspirações e interêsses nacionais, marcados de desmandos administrativos e demagógicos, que levaram o povo e as Forças Armadas a fazerem a Revolução, cujo 7º aniversário hoje comemoramos.

Eram tão profundos os descaminhos da vontade popular, que a Revolução precisou ser desdobrada, porque se impunha dar ao Governo, que dela emergiu para servir ao povo, instrumentos e poderes capazes de realizar as necessárias modificações de nossas instituições e a decisiva aceleração de nosso progresso.

Pôsto que Castello Branco e Costa e Silva lograram alcançar a reorganização de estruturas e processos, que resultam no alcance dos mais promissores índices de crescimento econômico e de estabe-

lidade política e social, a mim me toca tudo fazer para acelerar o ritmo dêsse crescimento, assim como ter coragem e imaginação para empreender mudanças essenciais à plena realização do ideal de bem-estar do povo, nos lugares e nos hábitos onde até hoje ainda não chegou a Revolução.

A Nação é testemunha do empenho de meu governo, desde o seu primeiro dia, em dar prosseguimento a tôdas as medidas que visem à progressiva estabilização da moeda, à crescente expansão do produto nacional e à mais justa distribuição da renda, de forma a que o Brasil seja, afinal, um tecido homogêneo de homens e terras, e não mais o chão de tôdas as desigualdades.

Muito me alentam os resultados obtidos, que se expressam na confiança interna e externa, no fortalecimento de nossa vida econômica, e agora também na convergência de propósitos dos novos governos estaduais e dos membros eleitos do Congresso e das Assembléias Legislativas, dispostos à conjugação de esforços com o Governo Federal que resulte no alargamento e na consolidação da obra revolucionária.

No tempo decorrido entre êstes dois últimos aniversários da Revolução, o trabalho de nosso povo se fêz sempre fecundo. O levantamento das atividades do exercício passado revela um crescimento de 9,5% do produto nacional, que se torna mais expressivo na constatação de que a taxa de inflação foi a mais baixa dos últimos anos, com um *deficit* orçamentário tão insignificante que pôde ser financiado sem emissões. E, o que é ainda mais promissor, a receita de exportações se avizinha dos três bilhões de dólares, resultando em grande *superavit* do balanço de pagamentos e em disponibilidade de reservas superior a um bilhão.

Outros sintomas da expansão de nossa economia são o desenvolvimento do mercado de capitais, o surto da petroquímica e as providências tomadas pelo meu governo para elevar o parque siderúrgico nacional a uma produção de 20 milhões de toneladas, em 1980, o que representará um incremento de 12% ao ano, dobrando, já em 1975, a produção das três maiores usinas siderúrgicas do País.

Cumprе destacar também as perspectivas da recuperação do Brasil no mar, pois o novo Plano de Construção Naval, bem provido de recursos e nas linhas da renovação seriada das encomendas, resultará na absorção da capacidade de nossos estaleiros e na produção de unidades de grande porte, de forma a garantir a participação crescente da bandeira nacional na livre competição dos transportes marítimos.

Os interesses nacionais também foram salvaguardados com a imposição de serem feitos no Brasil os seguros referentes ao transporte das mercadorias importadas e com as medidas realistas, que começamos a tomar no sentido do mais fácil acesso de nossa indústria à tecnologia importada, por meio de uma nova política de propriedade industrial.

É imenso o esforço revolucionário quanto à infra-estrutura de energia, transporte e comunicações. Não me refiro, apenas, à integração em marcha, entre todas as regiões e todos os brasileiros, nas torres de microondas que se plantam e nos caminhos que se abrem — nas mais adversas condições — para que os homens se falem, se encontrem e se entendam. Vejo o desafio de assegurar a energia suficiente para que o Brasil, no ritmo dessa ascensão, não tenha de parar amanhã. Por isso a Nação

admira o esforço de seus filhos, que, abnegados e anônimos, constroem usinas elétricas nos rios distantes, sondam o petróleo no fundo da terra e no fundo do mar, e atravessam longitudes, na descoberta da verdade da geografia de nossos recursos minerais, sobretudo do urânio, que haverá de nos assegurar o emprêgo do átomo nas tarefas da paz.

Nunca em nossa História tanto se investiu em Educação e tanto avanço se fez, em dignificação de professôres, em construção de escolas, em mudança de ciclos e programas e em absorção de novas tecnologias educacionais. Também muito me alenta a colheita no campo da educação de massa, em que o MOBREAL conseguiu alfabetizar 560 mil brasileiros, de 14 a 35 anos, inicialmente nas áreas urbanas e apenas em 6 meses de trabalho, que, em outras fases, se estenderá às áreas rurais e a outras faixas etárias.

Se não me canso de dizer o meu propósito de tudo fazer no sentido da melhor distribuição da renda nacional, porque uma parcela significativa da população não dispõe de recursos para o consumo e a poupança, advirto que não devemos pretender ampliar, prematuramente, a distribuição, sacrificando o crescimento. É que o consumo *per capita* não cresceria bastante e, além disso, resultaria na diminuição da poupança, que proporciona os meios efetivos de incrementar o produto.

Muito menos devemos pensar em transferir essa concentração de recursos, dos particulares para o Estado, pois as atividades públicas e privadas têm finalidades convergentes e harmoniosas na formação da renda nacional e a validade e a oportunidade de cada setor só podem ser medidas em padrões de eficiência e produtividade.

A fim de elevar o nível de investimentos em áreas que atualmente não ofereçam atrativos naturais, o Governo vem procurando aperfeiçoar a mobilização de recursos internos, determinado a manter os incentivos fiscais e a fortalecer o mercado de títulos mobiliários, que, democratizando o capital, contribui para a prosperidade da empresa e da própria Nação. A esse propósito, quero ressaltar que a crescente valorização das ações das empresas estatais testemunha a imensa confiança popular nas atividades econômicas de natureza governamental.

Convencidos de que somente o aumento da produtividade poderá elevar o padrão de vida dos trabalhadores, não voltaremos à política ilusória dos aumentos salariais inflacionários. Preferimos complementá-los com instrumentos, a um só tempo de sentido humano e econômico — como o Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público.

Ao tempo em que se desenvolvem e se integram os núcleos de produção do País, preocupa-se o Governo em qualificar e absorver o grande contingente de mão-de-obra disponível, especialmente no Nordeste.

Em junho do ano passado visitei o povo nordestino, cujas condições de sobrevivência a seca evidenciou serem quase trágicas. Afirmar que o Governo Federal, muito mais preocupado com o nordestino do que com o Nordeste, além da ajuda de emergência, haveria de se empenhar na transformação das estruturas sócio-econômicas. Por outro lado, constatei que, embora o Nordeste apresente áreas de exploração agrícola e mineralógica, em expansão paralela ao surto de industrialização, é preciso proporcionar aos homens das terras mais

difíceis o acesso a áreas vazias do território nacional de enorme potencial de colonização.

Assim, ao lado do Plano de Emergência da Sêca, que assegurou trabalho e assistência a mais de 500 mil pessoas com a aplicação de 400 milhões de cruzeiros — equivalentes à metade do *deficit* orçamentário — o Governo criou o Programa de Integração Nacional, dotado de recursos da ordem de 2 bilhões de cruzeiros, entre 1971 e 1974, com a finalidade de realizar grandes obras de infra-estrutura nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM e promover sua mais rápida integração à economia do País.

Em outubro, testemunhei, no marco de Altamira, o início dos trabalhos da Transamazônica e assinalei que a construção da estrada deverá complementar-se com as atividades de reforma agrária e colonização, com a assistência e proteção à vida do homem, e também com o levantamento e a utilização das riquezas minerais, vegetais e energéticas desse imenso mundo em descoberta, fronteira nova de nossa soberania.

Embora o Governo tenha estabelecido uma faixa inalienável de 10 quilômetros de cada lado da rodovia, destinada ao programa de colonização, verifica-se uma corrida às terras devolutas, o que impôs a decretação de novas medidas que assegurem a posse da terra para os projetos governamentais que já estão absorvendo os primeiros colonos vindos do Nordeste.

Dado que a metade da população brasileira vive no campo, compreendemos que os propósitos de integração nacional não haverão de prosperar sem o desenvolvimento acelerado da agricultura e da

pecuária. Daí porque decidimos ampliar e melhorar a assistência técnica e creditícia, garantir os preços mínimos, a armazenagem e o transporte, bem como impulsionar, vigorosamente, uma política de aumento da produtividade. E também julgamos indispensável voltar nossa atenção para o trabalhador rural, dando-lhe condições de sindicalização semelhantes às do trabalhador urbano.

Todos os avanços que, ao longo destes anos, povo e Governo estamos realizando, estão a demonstrar que são duas as condições a satisfazer para o advento do regime de vida que o nosso povo merece: segurança nacional capaz de sustentar um rápido desenvolvimento econômico e social, e continuada vivência política, que associe Estado e vontade popular.

Acreditamos estar o Governo assegurando a paz para o trabalho. Cumpre-nos a todos, e especialmente à classe política, ter a consciência de que vivemos em um país que não poderia continuar copiando as experiências políticas alheias, pôsto que tem seus próprios problemas e imperfeições, e que estes problemas devem ser resolvidos e sanadas estas imperfeições, muito mais segundo as suas atuais e específicas realidades, do que no cotejo com outros modelos sociais.

No plano internacional, observamos, nos últimos anos, a tendência de redução do valor da ajuda externa realizada pelas nações desenvolvidas. Preocupam-se em aplicar o seu potencial econômico e científico no sentido de atender aos seus problemas específicos, desatentas ao irrealismo de concepção estratégica formulada em termos nacionais, neste nosso universo já quase sem fronteiras.

Por outro lado, nos países socialistas, por culpa da rigidez — incompatível com a dinâmica do mundo de hoje — de seus dogmas e doutrinas, desdobra-se a crise ideológica, ao tempo em que se difunde uma guerra revolucionária, que busca implantar, pela violência, concepções que não mais se podem impor pela qualidade de sua substância.

Nenhuma nação, por mais forte que seja, conseguirá o domínio do mundo, nem tampouco nêle se isolar. Cremos ser inútil qualquer arremêdo imperialista, como todo isolacionismo jacobinista. Assim, não vemos outra forma de emergir das dificuldades que, não sòmente nos inquietam, mas que desafiam os países ricos, senão a de promover o desenvolvimento em dimensões mundiais.

Só compreendemos o desenvolvimento em benefício do homem e alcançado pelos caminhos que o respeitem, que o exaltem e que o dignifiquem. É nossa profunda convicção que não se devem poupar os princípios éticos como se poupam os recursos materiais, sob a justificativa de incrementá-los. Não existe economia no plano moral.

E, interpretando como sendo êste também um dos fundamentos de grandeza da civilização brasileira, não podemos ficar neutros na luta entre as democracias e os regimes de violência contra o homem, assim como asseguramos nossa decidida participação no esforço de eliminar as desigualdades entre as nações.

Meu govêrno, buscando sempre a harmonia com os podêres Legislativo e Judiciário, de acôrdo com os mandamentos constitucionais, identificado com a vontade dos homens e mulheres de tôdas as idades, e com a abnegação das Fôrças Armadas

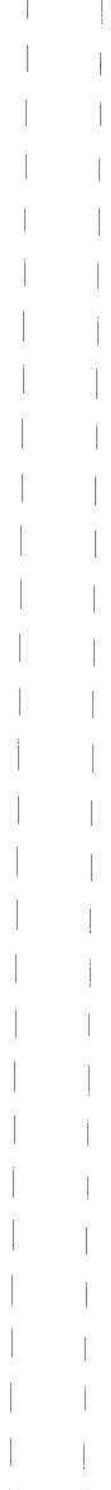
integradas ao povo a que servem, confia em que a Revolução de Março de 1964 haverá de ficar na História como o tempo em que se construiu a grandeza dêste País.

(Pronunciamento lido pelo Presidente MÉDICI, em rede de rádio e televisão, no 7º aniversário da Revolução, no dia 31 de março de 1971).

O GRANDE DIA DA ESPERANÇA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

“Que o Dia do Trabalho seja para todos o grande dia da esperança, porque o amanhã melhor, que queremos e havemos de alcançar, surge sob as bênçãos de Deus, do nosso trabalho e pelo nosso trabalho, como fôrça perene de engrandecimento do Brasil.”



NESTE Primeiro de Maio, ao assinar o Decreto que fixa novos níveis do salário mínimo, meu pensamento e meu coração se voltam para todos os que, na cidade ou no campo, ajudam o Governo e colaboram na construção do Brasil renovado pela Revolução de Março.

Contemplo, de norte a sul do País, a luta de todos vós, marcada pela dedicação, capacidade de trabalho e confiança no futuro, assim como pelo espírito de fé e perseverança, que fazem vossa grandeza moral e transformam cada um em ativo e indispensável participante do desenvolvimento nacional.

Meu governo tem falado sempre a palavra da verdade e da franqueza. Não promete senão aquilo que pode fazer e já está fazendo. Não acena com a alta ilusória dos salários, sempre acompanhada pela alta maior dos preços, nem com a miragem de benefícios demagógicos, para angariar clientela eleitoral e trair, em seguida, as expectativas assim despertadas.

Entretanto, os números e os fatos aí estão para demonstrar que o Governo da Revolução é um Governo preocupado com a sorte dos trabalhadores e o seu bem-estar, presente e futuro.

O Programa de Integração Social, em início de execução e cujos frutos, a médio e longo prazos, humanizarão as relações entre empregados e empre-

gadores, promove socialmente cada um e, fortalecendo a empresa, valoriza o trabalho, pela sua permanente participação no produto nacional, que está crescendo em proporções jamais alcançadas.

Ampliando-se, como se ampliou, a ação sindical, de acordo com plano objetivo e prático, promove-se a progressiva transformação do sindicato em órgão de assistência ao operário e sua família. Os resultados dessa política já se fazem sentir no aumento do número de sindicalizados e na conduta de seus dirigentes, assim se promovendo a instauração no Brasil de nova mentalidade sindical, voltada exclusivamente para o bem-estar dos associados e para a harmonia entre as classes sociais.

A Justiça do Trabalho, órgão tutelar de vossos direitos, ganhou, num só ano, maior número de tribunais de primeira instância do que na última década de sua existência.

E em 1970 concederam-se a filhos de trabalhadores sindicalizados bolsas de estudo em número superior ao dobro das que foram distribuídas nos dois anos anteriores.

Merece registro e reconhecimento, por outro lado, a cooperação dos sindicatos na expansão dos serviços de atendimento médico aos segurados da Previdência, tanto mais quanto é sabido que, nesse setor, ainda se enfrentam dificuldades e problemas, para cuja solução é indispensável, além do concurso de todos os interessados, a coragem de erradicar vícios e falhas, que, no decorrer do tempo, desviaram o sistema de seguridade social de suas finalidades básicas.

Mas o fato novo que deve ser assinalado no Dia do Trabalho e há de marcar o segundo ano de meu

governo, é o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural.

Pela primeira vez, na história deste país, dar-se-á ao homem do campo aquilo que nunca lhe fôra concedido: aposentadoria, auxílio-invalidez e pensão, além de outros benefícios para a proteção de sua saúde e estabilidade de sua posição social. Levar-se-ão ao campo, de maneira concreta, e não como simples promessa, melhorias reais, suprimindo-se a desigualdade de tratamento, que até agora concentrava na cidade a maior soma de medidas tutelares dos direitos do trabalhador.

É assim que a Revolução de Março vai, a pouco e pouco, atingindo seu ideal humanista, criando novas estruturas e erguendo, pela concórdia entre empregados e patrões, pelo equilíbrio entre o capital e o trabalho, pela promoção social do trabalhador, um Brasil diferente do passado, um Brasil mais justo para cada um dos brasileiros.

Que o Dia do Trabalho seja para todos o grande dia da esperança, porque o amanhã melhor, que queremos e havemos de alcançar, surge sob as bênçãos de Deus, do nosso trabalho e pelo nosso trabalho, como força perene de engrandecimento do Brasil.

(Pronunciamento feito pelo Presidente MÉDICI, através de rede nacional de rádio e televisão, no dia 1º de maio de 1971).

ÍNDICE DE NOMES E ASSUNTOS

A

AÇO, e atividade industrial nos anos de 1970 e 1971 — 43.

AGENTES da subversão tiveram passos barrados, não se permitindo continuassem a agir, à sombra das franquias democráticas, assim a solapar as próprias bases do regime — 51.

AGRICULTURA, não prosperará o País sem o seu desenvolvimento acelerado — 80.

ALTAMIRA, o marco do início da Transamazônica — 80.

AMAZÔNIA — assistimos ao seu despertar — 33.

ANO DE 1970, dois fatos o poderiam haver tornado um dos piores de nossa história: a geada que em 1969 fez o drama dos cafezais e a seca, quase todo o ano, calcinando o Nordeste — 32. ... Começamos a viver nele o tempo de harmonia entre o desenvolvimento e a justiça social — 32. ... Em 70, concederam-se a filhos de trabalhadores sindicalizados bolsas de estudos em número superior ao dobro das distribuídas nos dois anos anteriores — 90.

ANO DE 1971, seja, senão melhor, pelo menos como o que termina, de mudanças tão pró-

fundas — 31. ... Chega o País a 1971 com a menor taxa de inflação dos últimos doze anos; com grande volume de reservas externas; a maior receita de exportação de toda a sua História; e um dos mais elevados índices de crescimento econômico do mundo inteiro — 32. ... Será 71 um ano de marcante expansão industrial — 34. ... Será ampliado nele o sistema creditício também à Amazônia — 69.

ARENA, votando em seus candidatos, o povo, em ordem e liberdade, mais uma vez se pronunciou, de modo consagrador, em prol da política revolucionária — 52. ... Não regateou ao Presidente, em nenhum momento, a colaboração que lhe tem solicitado para a continuidade da obra revolucionária — 53. ... Recebe a homenagem que lhe é prestada pelo partido a que tem a honra de presidir, em caráter honorário, como prova a mais da completa afinidade entre ele e o Chefe do Governo — 53.

ARMAZENAGEM, será ampliada e melhorada pela assistência técnica e creditícia à agricultura — 81.

ASSEMBLÉIAS Legislativas, novos membros eleitos dispostos à

conjugação de esforços com o Governo Federal, para alargamento e ampliação da obra revolucionária — 76.

ASSISTÊNCIA técnica e creditícia, ampliada e melhorada, para garantia de preços mínimos, transportes e incentivar o aumento da produtividade nacional — 81.

B

BANCO do Brasil, com o amparo da Resolução nº 145, criou 38.309 empregos, com a aplicação, tão-somente, de Cr\$ 40 milhões — 69.

BRASIL, certeza de que se está construindo nele uma sociedade livre e generosa — 12. ... Servir a Minas é engrandecê-lo — 17. ... A fidelidade a seu destino, a partir de março de 1964 — 17. ... Bem o servindo o povo — 19. ... A sua grandeza geográfica é mais tangível e mais do lado do homem à medida em que se descobre e aproxima as suas fronteiras desconhecidas — 25. ... Possam as vigílias de sua missão ajudar a vinda de natais sempre mais felizes para ele e o povo — 26. ... A ele se tenha no pensamento na hora de votos e vaticínios da passagem do Ano Novo — 31. ... Está convencido de que começamos a colher agora o que plantaram as transformações econômicas, políticas e sociais feitas desde 1964 — 32. ... Faz-se certeza a esperança em seu grande destino — 32. ... Crê firmemente que 1971 será ainda mais feliz para a Nação — 33 e 35. ... Dirige-se aos homens de empresa de seu país para expor-lhes as coordenadas de sua política industrial — 41. ... A implementação de pro-

grama sideeúrgico revolucionário fará do Brasil, dentro de uma década, um dos grandes produtores de aço do mundo — 44. ... E virá êle a ser, afinal, um tecido homogêneo de homens e terras, e não mais o chão de tôdas as desigualdades — 76. ... Destaca, ainda, as perspectivas da recuperação do Brasil no mar — 77. ... Foram salvaguardados pela Revolução os interesses nacionais pela política de fretes marítimos e medidas realistas para o acesso à tecnologia importada e nova política da propriedade industrial — 77. ... Quer assegurar a energia necessária para que o País, em seu ritmo ascensional, não tenha que parar amanhã — 77. ... Pensa, no Primeiro de Maio, em todos os que, na cidade ou no campo, ajudam a construir o Brasil renovado pela Revolução — 89. ... Os resultados da política trabalhista revolucionária já se fazem sentir na instauração de nova mentalidade sindical, voltada para o bem-estar dos associados e a harmonia entre as classes sociais — 90. ... O amanhã surge como força perene de engrandecimento nacional — 91. ... Com um Brasil diferente do passado, mais justo para cada um dos brasileiros — 91.

C

CÂMARAS Legislativas, muito espera delas renovadas, que o povo remoeu em mais de sua metade — 35.

CAMPO, continua fiel ao espontâneo compromisso de realizar a revolução nele — 33. ... A integração do interior no desenvolvimento se faz levando-lhe, entre outras coisas,

- a assistência médica e a previdência rural — 59. ... Desde os anos 50, nosso esforço desenvolvimentista é predominantemente industrial e desequilibrado em relação ao campo, no qual está a maioria de nós mesmos (mais de 50%), do qual vem a alimentação e sai a parte mais valiosa de nossa pauta de exportações — 60. ... Fazendo a revolução no campo, há de se suprir as necessidades de nosso imenso contingente humano e de ajudar a humanidade sempre mais faminta — 60.
- CASTELLO Branco — 75.
- CHEFE de Estado, traz à família brasileira a sua homenagem, menos na condição passageira de Chefe do Governo do que na permanência do chefe de família de toda uma existência — 11. ... Quer dizer à família, como Chefe de Estado, a sua compreensão por ela — 11.
- CHEFE do Segundo Governo da Revolução, com inauguração de fábrica lhe presta, em Volta Redonda, merecido tributo — 44.
- CIDADE e campo, mediante decisão corajosa, a cidade ajuda o campo, como o campo vem ajudando a cidade, através de programa de assistência ao trabalhador rural — 61.
- CIÊNCIA e tecnologia, seus feitos são os responsáveis capitais pelas modificações que hoje se registram, em proporções imensas — 49.
- CLASSE política, cumpre-lhe ter a consciência de que vivemos em um país que não poderia continuar a copiar as experiências políticas alheias, pôsto que tem seus próprios problemas a resolver e imperfeições a sanar — 81.
- COMPANHIA Siderúrgica Nacional — 43.
- CONGRESSO Nacional, submete-lhe projeto de lei para o amparo ao trabalhador rural, pedindo sua colaboração — 60; 61; 76.
- CONSUMO *per capita*, sem melhor distribuição da renda nacional, não cresceria bastante, e resultaria em diminuição da poupança ou na penúria — 78.
- CONSELHO Monetário Nacional, comparecendo a sua sessão especial, tem o objetivo de reiterar-lhe a elevada prioridade que o Terceiro Governo da Revolução dá ao desenvolvimento da agropecuária e à recuperação do atraso econômico do Norte e Nordeste — 67.
- COSIPA — 43.
- CONSTITUIÇÃO — 61.
- CONSTITUIÇÕES da República, em todas elas, o legislador interpretou anseios da alma brasileira, no mandamento de que o povo é a fonte legítima do poder — 75.
- CORRUPTOS e corruptores, folhes movida guerra sem tréguas, trancando-lhes as portas ao locupletamento ilícito e aos artifícios fraudulentos, em prejuízo da administração pública — 51.
- COSTA e Silva — 75.
- CRÉDITO barato, para a retenção do homem no campo e promover a resistência das propriedades rurais a novas intempéries, por meio de novos investimentos — 68.

CRESCIMENTO econômico, com os mais promissores índices nos dois primeiros Governos da Revolução — 75.

D

DESENVOLVIMENTO, necessidade de conjugar crescente eficiência ao desenvolvimento acelerado, mediante a incorporação da nova tecnologia e a conquista de novos mercados internos e externos, reclamando do Governo e da iniciativa privada uma atitude inovadora — 42. ... Só compreende o desenvolvimento em benefício do homem e alcançado pelos caminhos que o respeitem, exaltem e dignifiquem — 82. ... Não vê outra forma de emergir das dificuldades que, não somente nos inquietam, mas que desafiam os países ricos, senão a de promover, a de permitir o desenvolvimento em dimensões mundiais — 82. ... A nova etapa do desenvolvimento nacional, que ora se inicia, assentará na implantação de um sistema dinâmico, capaz de promover, em nível compatível com as nossas exigências, o crescimento do setor industrial em 1971 e sustentá-lo de maneira continuada nos anos vindouros — 41.

DEMOCRACIAS, populares, que se queria instituir entre nós, parodiando frase célebre, nem eram democracias e nem populares — 51. ... Não podemos ficar neutros na luta entre as democracias e os regimes de violência contra o homem — 82.

DESIGUALDADES entre as nações, será combatida pela nossa decidida participação no esforço para eliminá-las — 82.

DEUS, o amor a, — 11. ... Apela a todos os homens que, junto

às nossas preces no presépio do Deus-Servidor, deixemos ficar o propósito de melhor trabalho — 25. ... E deixemos junto à manjedoura do Deus humilde, o compromisso de nos darmos todos ao esforço maior da integração nacional — 26. ... Tem nas mãos a esperança nos milagres da compreensão, que nos inspira o Deus-Amor — 26. ... E se dobra, diante do berço do Deus-Menino, e dos sinos que anunciam seu Nascimento outra vez para salvar-nos — 26. ... Entende, na festa de Natal, a unidade entre Deus e o homem — 26. ... Devemos agradecer a Deus e aos homens, o ano que termina (1970) — 31. ... Pede inspiração a Deus, para que possa merecer a confiança do povo — 35. ... O amanhã melhor, que queremos alcançar, surgirá sob as bênçãos de Deus — 91.

DIA do Trabalho, o fato novo que nele deve ser assinalado e há de marcar o segundo ano de seu governo é o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — 91. ... Que o dia Primeiro de Maio seja para todos o grande dia da esperança no amanhã melhor que queremos e haveremos de alcançar — 91.

E

EMPRESAS estatais, ressalta a crescente valorização das ações das empresas estatais, o que testemunha a imensa confiança popular nas atividades econômicas de natureza governamental — 79.

EMPRESÁRIO e Governo, cabe àquele identificar as oportunidades de investimento e decidir sobre a execução dos necessários projetos — 42. ...

As relações entre Governo e empresários, após a Revolução de 31 de Março, e sobretudo, nos dias que correm, autorizam-nos a ser otimistas no que concerne aos resultados dessa conjugação de esforços — 42. ... Os empresários respondem ao tentador desafio de nosso desenvolvimento industrial — 42. ... Não pensamos em transferir a concentração de recursos, dos particulares para o Estado, pois as atividades públicas e privadas têm finalidades convergentes e harmônicas na formação da renda nacional — 78.

EDUCAÇÃO, espera que as reformas básicas iniciadas no campo da educação frutifiquem em 1971, com a profissionalização do magistério e o funcionamento, a partir de julho, de 300 ginásios orientados para o trabalho — 34. ... Sente que a grande revolução educacional virá agora, na passagem da velha orientação propedêutica da escola secundária a uma realística preparação para a vida — 34. ... Nunca em nossa História tanto se investiu em Educação e tanto avanço se fez, em dignificação de professores, em construção de escolas, em mudanças de ciclos e programas e em absorção de novas tecnologias educacionais — 78.

ESPORTE, apoio aos anseios de afirmação cultural dos jovens e a criação de oportunidades para a realização total de sua personalidade, até mesmo no esporte — 35.

ESTRÊLA de Belém — pede ao Deus-Amor para que ilumine o caminho dos enganados, do Natal sem sinos e sem Estrêla de Belém — 36.

ESTABILIZAÇÃO da moeda, a Nação é testemunha do empenho de seu governo em levar à progressiva estabilização da moeda — 76.

ESTABILIDADE, a ação dos governos da Revolução resultou no alcance dos mais promissores índices de estabilidade política e social — 76.

EXPORTAÇÃO de produtos siderúrgicos já iniciada por nós — 43. ... Produzimos mais de 90% da atual demanda interna e já exportamos, em 1970, 75 milhões de dólares para 42 países — 44.

ESTADO, e Família, sua compreensão de Estado não pode substituir-se à de Família, nem penetrar a essência de sua intimidade, mas é de seu dever dar-lhe apoio e proteção para que nela o homem recolha as sementes de sua realização individual e os ideais de cumprir sua vocação como povo — 12. ... Sem avanço nos resultados de disciplinamento das relações humanas, quer na comunidade, quer no Estado, o potencial de energia que o progresso científico e tecnológico oferece não renderá, todavia, em favor dessas aspirações, tanto quanto é lícito esperar — 50.

F

FÔRÇAS Armadas, os rumos contrários às aspirações nacionais, marcados de desmandos administrativos e demagógicos, levaram o povo e as Fôrças Armadas a fazerem a Revolução, cujo 7º aniversário ora comemoramos — 75. ... Com a abnegação das Fôrças Armadas integradas ao povo a que servem, confia em que a Revolução de Março de 1964 haverá de ficar na História

como o tempo em que se construiu a grandeza deste país — 83.

FRENTES de Trabalho, foram abertas para o combate imediato, a curto prazo, ao flagelo da seca no Nordeste, assim evitando a fome e o desemprego — 68.

FUNRURAL (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural), seu projeto de lei enviado ao Congresso Nacional — 60.

FÁBRICA de Perfis Soldados «Presidente Costa e Silva», sua inauguração em Volta Redonda — 41.

FAMÍLIA, no dia 8 de dezembro, que lhe é consagrado, leva à família brasileira a sua homenagem — 11. ...Encontra nela a vocação da solidariedade e da justiça, da serenidade, do consenso e da paz — 11. ...Vê na família o fio de que se tece a sociedade, encontra nela a certeza de estarmos construindo, no Brasil, uma sociedade livre e generosa — 12.

G

GOVERNOS municipais e estaduais, agindo (a Revolução) com eficácia foi possível, assim, assistir os governos municipais e estaduais — 68.

GOVÊRNO, compete-lhe criar condições que permitam, em termos de infra-estrutura e de incentivos adequados, a transformação dos projetos em realidade — 42. ...Por seus órgãos técnicos, ele se reorganiza, a fim de enfrentar a nova etapa de nosso desenvolvimento — 42. ...Dois são os objetivos de sua ação no setor siderúrgico: colocar suas empresas

em níveis adequados de produção e de custos e oferecer, assim, à iniciativa privada todo o apoio para a realização de seus programas — 44. ...Confia ele, para o êxito integral de seu empreendimento, na capacidade executiva das suas próprias empresas — 44. ...Não basta expandir as funções do Governo, mas é preciso de igual modo fortalecer o poder público — 50. ...Relações entre Governo e forças políticas, que o apóiam, afastam a mais remota possibilidade de se abalarem os fundamentos do sistema revolucionário — 52. ...Acredita estar o Governo assegurando a paz para o trabalho — 81. ...Seu governo tem falado sempre a palavra da verdade, não acenando com altas ilusórias dos salários, sempre acompanhadas pela alta maior dos preços — 89. ...Números e fatos aí estão para demonstrar que o Governo da Revolução é preocupado com a sorte dos trabalhadores e o seu bem-estar, presente e futuro — 89.

GOVÊRNO e povo, todos os avanços, ao longo desses três anos, que o povo e Governo estão fazendo, levam a duas condições a satisfazer para o advento do regime de vida que o nosso povo merece: segurança nacional para sustentar rápido desenvolvimento e vivência política que associe Estado e vontade popular — 81.

I

ISOLACIONISMO, cremos ser inútil qualquer arremêdo imperialista, como todo isolacionismo jacobinista — 82.

INCENTIVOS fiscais, a fim de elevar o nível de investimentos em áreas que atualmente não

ofereçam atrativos naturais, o Governo vem procurando aperfeiçoar a mobilização de recursos internos, determinado a manter os incentivos fiscais — 79.

INDÚSTRIA, a ação do Governo no campo industrial alicerça-se na ponderada distribuição das responsabilidades pelo nosso processo de desenvolvimento — 42. ...Ninguém desconhece o papel que desempenha a siderurgia no desenvolvimento industrial, globalmente encarado, sobretudo, quando este se efetua a taxas elevadas, como já é o nosso caso — 43.

J

JUSTIÇA do Trabalho, órgão tutelar dos direitos dos trabalhadores, ganhou, num só ano, maior número de tribunais de primeira instância do que na última década de sua existência — 90.

JUVENTUDE, pretende estimular, ao máximo, a sua participação na vida do País, como já tem dado provas a chamar gente moça para postos de responsabilidade — 34. ...Cuidará, nesse sentido, de iniciativas já consagradas, como os Projetos Rondon e Mauá — 34.

JESUS, renova sua confiança nos homens de seu povo, que só tem olhos de entender Jesus — 25. ...De Natal a Natal, seus olhos se iluminam para que sempre se encontrem com Jesus — 26.

L

LIBERDADE, não vale, por outro lado, assegurá-la, por mais que, em princípio, esta se deva respeitar, aos que a coloquem a serviço de fins anti-sociais — 51.

M

MARCONDES Filho, General Gentil, Comandante da Guarnição Militar de Belo Horizonte — 17.

MERCADO de capitais, sintoma de expansão de nossa economia é o seu desenvolvimento — 77.

MERCADO de títulos mobiliários, Governo resolveu fortalecer, democratizando o capital e contribuindo para a prosperidade da empresa e da própria Nação — 79.

MINISTÉRIO, convocada a sua primeira reunião do ano de 71, para o exame de importantes medidas de interesse para a Nação — 59.

MOBRAL, no campo da educação de massa, êle conseguiu alfabetizar 560 mil brasileiros, de 14 a 35 anos, inicialmente nas áreas urbanas e apenas em 6 meses de trabalho, o que, em outras fases, se estenderá às áreas rurais e a outras faixas etárias — 78.

N

NAÇÕES desenvolvidas, tendem, nos últimos anos, a reduzir o valor da ajuda externa, aplicando seu potencial econômico e científico no atendimento aos próprios problemas específicos — 81. ...Desatentas ao irrealismo da concepção estratégica formulada em termos racionais, neste universo já quase sem fronteiras — 81.

NORDESTE, Governo quer desenvolver-lo — 67. ...Muito mais preocupado com o nordestino do que com o Nordeste, além da ajuda de emergência (para a seca), há de se empenhar na transformação das estruturas sócio-econômicas — 79. ...Projetos governamentais na

Transamazônica já estão absorvendo os primeiros colonos vindos do Nordeste — 80.

NORTE, o Terceiro Governo da Revolução dá prioridade à recuperação do seu atraso econômico — 67.

NATAL, de Natal a, leva-se adiante a tarefa de todos nós de ajudar a Nação a descobrir e aproximar as suas fronteiras — 25. ... Nas alegrias de nosso Natal, pensemos nos homens órfãos de Natal — 25. ... Que se iluminem os caminhos dos que procuram o Natal sem sinos, sem árvore, sem presépio — 26.

O

OFICIAL, jovem, diz-lhe a experiência o que o faz alcançar a confiança de seus subordinados e chefes: o exemplo e o amor à responsabilidade; a iniciativa aliada à disciplina; a energia, a sensibilidade, a coragem física e moral — 18. ... Mas que se previna contra tudo que corrói a alma humana e denigre e anula o soldado: a inércia, a preguiça, a covardia, o comodismo, a indiferença, o inconformismo, a maledicência, o alívio e a frustração — 18. ... Na hora da sagração dos novos oficiais da Polícia Mineira, quer lhes dizer que a realização profissional do soldado resulta do dever bem cumprido no coração de cada um — 18.

ORÇAMENTO, graças à Revolução, tem hoje um *deficit* tão insignificante que pôde ser financiado sem emissões — 76.

ORDEM democrática, é possível a grupos minoritários, contra a opinião dominante, arrasá-la, como se tem visto em outros

países, como os socialistas — 51.

ORDEM jurídica, reconhecida pela opinião pública, de modo inequívoco, nas eleições, a sua legitimidade e validade revolucionária — 52.

ORDEM social, é possível remodelá-la mediante a satisfação de aspirações, que outrora somente eram formuláveis pelo ser humano em caráter utópico — 50. ... Nada se conseguirá, a despeito do progresso científico e tecnológico, sem o disciplinamento das relações humanas na comunidade e no Estado — 50.

P

PAÍSES socialistas, a braços com crise ideológica, por culpa da rigidez de seus dogmas e doutrinas, incompatíveis na verdade com a dinâmica do mundo de nossos dias — 82.

PASSADO, não mais haverá qualquer possibilidade de regresso, entre nós, ao passado — 53.

PASSAGEM do ano, não cabe nela o relato de tudo o que pôde fazer o povo brasileiro, em cada um dos setores de nossa vida administrativa — 32. ... Mas se aponte, ao menos, o notável aumento da produção agrícola, a expansão dos transportes, das telecomunicações, da capacidade energética, das pesquisas minerais e o esforço de alfabetização — 32.

PATRIMÔNIO do Servidor Público, Programa de sua Formação — 79.

PECUÁRIA, espera um seu grande impulso, estimulada pelo descongelamento dos preços — 84. ... Ser-lhe-á assegurada a assistência técnica e a garantia de preços mínimos — 81.

PETRÓLEO, é hoje, sondado até no fundo do mar — 78.

PLANO de Metas e Bases para a Ação do Governo, cumprirá aquilo a que se propôs nêle — 33.

PODERES Legislativo e Judiciário, de acôrdo com os mandamentos constitucionais, sempre em harmonia com o atual Governo — 82.

POLÍCIA Militar, de Minas Gerais, escolheu-o como paraninfo de sua turma de aspirantes a oficiais — 17.

POLÍCIAS militares, forças auxiliares, reservas do Exército, são mantenedoras essenciais da tranqüilidade pública nos Estados, esteios da lei e da ordem, partícipes de nossa segurança interna — 17.

Povo brasileiro, alenta-o a messe feliz de seu trabalho ao longo do ano de 70 — 33. ...Deseja agradar à sua confiança e pede a Deus merecê-la sempre — 35.

PRESIDENTE da República, em identidade de propósitos com o Partido Majoritário, da Revolução — 53.

PRINCÍPIOS éticos, não devem ser poupados como os recursos materiais, pois, não há economia para o plano moral — 82.

PROGRAMA de Assistência ao Trabalhador Rural — 91.

PROGRAMA de Integração Nacional foi dotado de recursos da ordem de dois bilhões de cruzeiros, entre 1971 e 1974, para as grandes obras de infraestrutura nas áreas da SUDENE e da SUDAM — 80.

PROGRAMA de Integração Social, com linhas especiais de crédi-

to, para a reformulação tarifária, o fortalecimento do mercado segurador e a melhoria da absorção da tecnologia externa, a ser obtida com a modernização do órgão oficial de marcas e patentes — 34. ...E ainda: pp. 79 e 89.

R

RECURSOS minerais, são descobertos, atravessando-se as distâncias na busca da verdade de nossa geografia — 78.

REIS Magos, Natal dos sem eles, devemos lembrar — 26.

RENDA nacional, tudo fará para ser melhor distribuída, por uma parcela bem mais significativa de brasileiros — 78.

REVOLUÇÃO de Março, a partir dela, o Brasil se tornou fiel à sua destinação histórica e geográfica de grande nação — 17. ...Trás conjugação de esforços entre empresários e Governo — 42. ...Ela se propõe, antes de tudo, a reformular os costumes administrativos e políticos — 51. ...Comungando em seus ideais, jamais o povo, através do voto, recusou apoio à sua filosofia político-administrativa — 52. ...O produto nacional cresceu de 9,5%, o *superavit* do balanço de pagamentos aumentou e as reservas externas foram a mais de um bilhão — 76. ...E' imenso o esforço revolucionário quanto a estrutura de energia, transporte e comunicações — 77. ...A Revolução de Março ficará na História como o tempo em que se construiu a grandeza do País — 83. ...Vai ela, a pouco e pouco, atingindo seu ideal humanista, criando novas estruturas e um país mais justo para todos os brasileiros — 91.

S

SALÁRIO, não voltaremos mais à política ilusória de seus aumentos fictícios — 79. ...Só o aumento da produtividade poderá elevar o padrão de vida do trabalhador — 79.

SÊCA, algumas vezes, fatores diversos impedem e interrompem a mais rápida evolução do progresso econômico e da melhoria social objetivada, como foi o caso da penosa sêca que afligiu a região nordestina em 70 — 67. ...Plano de Emergência da Sêca assegurou trabalho e assistência a mais de 500 mil pessoas, com a aplicação de 400 milhões de cruzeiros, a metade do *deficit* orçamentário do ano — 80.

SEGURANÇA econômica mundial, cria-se as bases de seu sistema, ampliando-se a capacidade competitiva dos produtos, a distribuição mais justa dos benefícios do desenvolvimento científico e a mudança das regras de convivência internacional, para a garantia da paz e do progresso de toda a humanidade — 33.

SECURIDADE social, viu os vícios e falhas, erradicando-os e sendo reintegrada em suas finalidades básicas — 90.

SIDERURGIA, o Governo se reorganizou, por seus órgãos técnicos, para o fortalecimento e a racionalização da expansão siderúrgica nacional — 42. ...De 500 mil toneladas de aço por ano, em 1970, projetou-se produção de 20 milhões de toneladas para 1980, 4 vezes mais a atual produção e sete vezes a de 1964. ...1970 foi o ano do planejamento dessa produção e 1971 será o de sua realização inicial — 43.

SINDICATO, a Revolução o valorizou — 33. ...Promoveu sua progressiva transformação em órgão de assistência ao operário e sua família (o que já leva a sentir o aumento dos trabalhadores sindicalizados), cooperando com a Previdência na expansão dos serviços médicos e assistenciais — 90.

SOLIDARIEDADE continental, buscamos o seu fortalecimento, ameaçada pela irracionalidade da violência — 33.

SUDAM e **SUDENE**, o desenvolvimento das respectivas áreas, nos últimos anos, indica claramente que estamos trilhando o caminho certo — 67.

T

TERCEIRO Governo da Revolução, povo expressou nas urnas seu beneplácito à diretriz que, em todos os setores, o vem guiando — 52. ...Empresta elevada prioridade aos setores agropecuários e à recuperação do Norte e Nordeste — 67.

TRABALHADOR Rural, Programa de Assistência ao, sua instituição foi encaminhada ao Congresso, através de projeto de lei — 59. ...E' necessário considerar o homem do campo como a primeira das nossas infra-estruturas básicas — 59. ...Trata-se de instituir programa de assistência especial ao trabalhador rural e seus dependentes, através do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, o **FUNRURAL** — 60. ...Terá o trabalhador rural condições de sindicalização semelhantes às do trabalhador urbano — 83.

TRANSAMAZÔNICA, a sua construção deverá complementar-se com as atividades da reforma

agrária e a colonização — 80. ...Novas medidas vão assegurar a posse da terra aos primeiros colonos emigrados do Nordeste — 80.

TRANSFORMAÇÕES sociais, jamais foram tão rápidas na História, como em nossos dias — 49.

U

USIMINAS — 43.

USINAS elétricas, são construídas por brasileiros abnegados e anônimos, nos rios distantes — 78.

V

VIVÊNCIA política, nunca chegou a corresponder, entre nós, às reais aspirações e aos interês-

ses nacionais, marcada pelos desmandos administrativos e demagógicos e levando o povo e as Forças Armadas a fazerem a Revolução, cujo 7º aniversário ora se comemora — 75.

VOLTA Redonda, não poderia haver local mais propício para o primeiro pronunciamento do Governo sobre a indústria do que na extraordinária Volta Redonda — 41. ...Pujante centro de produção de aço, segundo um historiador, marca a civilização moderna, é um dos indícios mais seguros do desenvolvimento de um povo — 41.

SUMÁRIO

	<i>Págs.</i>
As Sementes da Continuidade	7
Legenda Gloriosa	13
Tarefa de Todos Nós	21
Renovação do Tempo e da Esperança	27
Passos Decisivos	37
As Relações de Confiança	45
Uma Vida Melhor	55
A Enorme Tarefa	63
Tempo de Construir	71
O Grande Dia da Esperança	85
Índice de Nomes e Assuntos	93

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

Este livro foi composto no Departamento de Imprensa Nacional, em setembro de 1971, para a Secretaria de Imprensa da Presidência da República.